

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR / OICVM MODERADO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2018



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2018	4
1.2	Características principais do fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	11
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 2018 e 2017	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	29

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2018

MERCADOS FINANCEIROS EM 2018

ECONOMIA MUNDIAL: INDEFINIÇÕES GEOPOLÍTICAS A PAUTAR A (DES)CONFIANÇA DOS INVESTIDORES

Incerteza, o termo que melhor descreve e justifica o pessimismo observado ao longo do ano de 2018. As temáticas da guerra comercial, o aumento de movimentos populistas na Europa e a subida das taxas de juro nos Estados-Unidos, suplantaram a robustez dos dados económicos. De facto, todas estas ondas de incerteza têm condicionado a confiança das empresas na implementação de novos projetos, essencialmente devido a todos estes riscos geopolíticos. Esta instabilidade tem ofuscado os excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento da economia global, e o elevado crescimento dos resultados empresariais.

Nos Estados-Unidos, para atenuar o pessimismo originado pelas tensões comerciais com a China e pelo badalado abrandamento económico para o próximo ano, o presidente da Federal Reserve, J. Powell, referiu no final de novembro de 2018 que a taxa de juro está próxima do nível neutral, perspetivando uma suavização do ciclo de subidas. Esta medida permitiu aliviar o custo da dívida, principalmente das empresas e países com exposição a emissões americanas e ainda estabilizar a flutuação do dólar. Assim, e segundo as últimas indicações, a FED deverá implementar apenas duas subidas na taxa de juro diretora ao longo do ano de 2019, até ao nível 3%.

Na Europa, a normalização vai iniciar com o término do plano de compras mensais do Banco Central Europeu no final do ano. O início da subida da taxa de juro diretora ocorrerá em meados de 2019. O brexit está agendado para 29 março de 2019, apesar da proximidade da data, as indefinições persistem entre um acordo, um não acordo, ou mesmo um no-brexit, possibilidade que surgiu mais recentemente. Em Itália, o atual governo já começou a ceder, todavia persiste no incumprimento das metas europeias na elaboração do seu orçamento.

O Japão enfrenta um abrandamento nas suas exportações, porém, o baixo endividamento das empresas e valorizações atrativas das suas ações face às europeias e americanas, apresentam-se mais interessantes numa conjuntura de subida das taxas de juro.

Os mercados emergentes foram bastante penalizados pela política mais agressiva da Federal Reserve ao longo do último ano, contudo, perante as expetativas da autoridade monetária americana em abrandar o seu ritmo de subida de taxas de juro, deverão beneficiar de um alívio no custo dos seus endividamentos e suavização da apreciação do dólar.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	+3.5 %	+3.3 %	+3.7 %	+3.7 %	+3.7 %
Zona Euro	+2.1 %	+1.9 %	+2.4 %	+2.0 %	+1.9 %
Alemanha	+1.5 %	+2.2 %	+2.5 %	+1.9 %	+1.9 %
França	+1.0 %	+1.1 %	+2.3 %	+1.6 %	+1.6 %
Itália	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.2 %	+1.0 %
Espanha	+3.6 %	+3.2 %	+3.0 %	+2.7 %	+2.2 %
Portugal	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.3 %	+1.8 %
Estados Unidos	+2.9 %	+1.6 %	+2.2 %	+2.9 %	+2.5 %
Canadá	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %	+2.0 %
Japão	+1.4 %	+1.0 %	+1.7 %	+1.1 %	+0.9 %
Reino-Unido	+2.3 %	+1.8 %	+1.7 %	+1.4 %	+1.5 %
China	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %	+6.2 %
India	+8.2 %	+7.1 %	+6.7 %	+7.3 %	+7.4 %
Brasil	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+1.4 %	+2.4 %
Rússia	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %	+1.8 %

Fonte: FMI

AÇÕES: GUERRA COMERCIAL A ATORMENTAR

Apesar dos resultados empresariais patentearmos números bem robustos, atingindo valores máximos dos últimos anos, existem muitos pontos por clarificar nomeadamente em relação à Guerra Comercial, ao Brexit, ao braço de ferro entre a Europa e Itália e à reversão das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais. Contudo e apesar da nuvem do abrandamento do crescimento global, este situa-se, ainda assim com números interessantes com as perspetivas de crescimento a manterem-se acima dos 3.5% para os próximos anos.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a perder 14.3%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha desvalorizaram 11% e 18.3%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -15%, -16.1% e -12.2%, respetivamente.

Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para setores mais defensivos como os ligados à saúde e utilities, com os seus indexantes a deslizar apenas entre 2% e 3%, pela negativa o setor financeiro e automóvel com os seus indexantes a caírem mais de 20%. Nos Estados-Unidos, as principais praças bolsistas seguiram a mesma tendência. O Nasdaq desvalorizou 3.9%, o S&P500 obteve -6.2% e o Dow Jones deslizou 5.6%. Sectorialmente, destaque pela positiva para os mesmos setores defensivos: de cuidados de saúde e utilities com performances ligeiramente positivas. Negativamente para o setor energético.

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 12.1%, no entanto compensada parcialmente pela apreciação do Yen face ao Euro em 7.6%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 desvalorizou 12.5% no ano, ainda agravado pela depreciação da Libra em 1.2% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 16.6% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 16.8%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO ANO 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15.0%	2.5%
Rússia	MICEX	12.3%	-2.7%
Estados Unidos	S&P 500	-6.2%	-1.9%
Austrália	ASX 200	-6.9%	-12.0%
Japão	NIKKEI 25	-12.1%	-5.8%
China	HANG SENG	-13.6%	-9.9%
Reino-Unido	FTSE	-12.5%	-13.6%
França	CAC 40	-11.0%	-11.0%
Alemanha	DAX	-18.3%	-18.3%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-14.3%	-14.3%
Espanha	IBEX 35	-15.0%	-15.0%
Portugal	PSI 20	-12.2%	-12.2%
Itália	MIB	-16.1%	-16.1%

Dados Refinitiv-Eikon , moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: FED DEVERÁ ABRANDAR O RITMO DE 2018

Ao longo do ano, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano anterior, implementando quatro subidas da taxa de juro. No entanto e para contrariar os efeitos da guerra comercial e de um abrandamento do crescimento económico, é expectável que o ciclo de subidas seja abrandado para apenas 2 subidas ao longo do próximo ano.

Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o programa de compras mensais terminou em Dezembro de 2018, no entanto o início de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano, provavelmente apenas no último trimestre do ano. Este atraso na reversão das políticas acomodatórias permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na elaboração do seu orçamento. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,2% e 0,7%.

Nos Estados- Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o ano nos 2,7%.

No Reino Unido, as yields terminaram o ano em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2018
Estados Unidos	2.4%	2.7%
Alemanha	0.4%	0.2%
França	0.8%	0.7%
Itália	2.0%	2.8%
Espanha	1.6%	1.4%
Portugal	1.9%	1.7%
Grécia	4.1%	4.4%
Reino-Unido	1.2%	1.3%
Suíça	-0.1%	-0.2%

Dados Refinitiv-Eikon 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: DESCIDA GENERALIZADA

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflecte a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -15.4%, para este comportamento muito contribui a performance negativa de aproximadamente 25% do peso pesado do petróleo ao representar aproximadamente 46% do índice. A mesma tendência negativa foi seguida pelo Ouro, Prata, Milho, Soja, Cobre, Alumínio e Gás Natural.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 4,6% face ao euro. A libra depreciou 1,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (3,8% e 7,6% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO EM 2018

Em 2018, o fundo Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Moderado registou uma performance negativa pela primeira vez desde 2011, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 13.1787€, no último dia útil de Dezembro. Assim sendo, a performance anual registada em 2018 foi de -3,5%, com uma volatilidade de 4,8% (nível de risco: 3).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado, em 19 de Agosto de 2010, em que a unidade de participação valia 10.000€, até a 31 de Dezembro de 2018, a performance anualizada foi de 3,3%.

1.2 Características principais do fundo

FICHA SINTÉTICA

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	19 de Agosto de 2010
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 %
Comissão de Depositário	0,15 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 12,5% não podendo ultrapassar 15% do valor do fundo.

FACTOS SALIENTES DO ANO DE 2018

BANCO DEPOSITÁRIO

Os dados apresentados na ficha mais acima vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA.

COMISSÃO DE DEPOSITÁRIO

Com a mudança de Banco Depositário, em 1 de fevereiro de 2018, a remuneração anual do depositário diminuiu de 0,2% para 0,15%.

TIPOLOGIA DO FUNDO

Com a publicação da Portaria n.º 176/2018, tornou-se possível transformar os fundos de investimento PPR em "PPR/OICVM", evitando os trâmites associados à comercialização de produtos financeiros complexos. De facto, até essa data, à luz da Diretiva Europeia, os PPR só podiam ser tratados como produtos financeiros complexos, uma vez que um PPR não OICVM é categorizado como um fundo de investimento alternativo.

Assim sendo, a Optimize Investment Partners decidiu alterar a denominação da tipologia do fundo, de “Fundo de Investimento Alternativo (FIA)” para fundo “Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários (OICVM)”. Essa alteração entrou em vigor em 20 de Novembro de 2018.

DENOMINAÇÃO DO FUNDO

Em 20 de Novembro de 2018, com a mudança de tipologia previamente mencionada, o fundo “Optimize Capital Reforma PPR Moderado - Fundo de Investimento Não Harmonizado de Poupança Reforma” passou ainda a ter a denominação de “Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma”.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
2018	-3,5%	4,8%	3
2017	3,0%	5,2%	4
2016	2,6%	5,2%	4
2015	3,3%	5,2%	4
2014	8,3%	4,3%	3
2013	6,1%	5,1%	4
2012	15,7%	4,3%	3
2011	-3,7%	5,3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	11,8%
Obrigações do Estado	23,4%
Obrigações de Empresas	55,0%
Tesouraria	9,8%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Repartição Geográfica	
Europa	51,7%
Global	18,6%
Emergente	10,5%
América do Norte	18,6%
Ásia e Pacífico	0,7%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	1 291 223,40 €	12,8%
Europa Obrig.	974 177,62 €	9,7%
AXA - US Short Dura	734 528,21 €	7,3%
Amundi US Corp BBB	681 838,08 €	6,8%
AXA - Euro Credit TR	483 643,23 €	4,8%
Amundi Funds-Global	426 328,95 €	4,2%
IShares Euro Corp	408 816,00 €	4,1%
Europa Valor	355 923,67 €	3,5%
Obrig Poland 07/2027	346 383,88 €	3,4%
GS Emerg Corp Bond H	341 111,48 €	3,4%
GAM Star Credit Opp	309 168,81 €	3,1%
GAM Star-Emerg Rates	305 146,09 €	3,0%
T Rowe US Aggr Bond	278 917,03 €	2,8%
Investimento Activo	252 547,13 €	2,5%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2018	10 093 546,51 €	765 897,52231	13,1787 €
2017	7 579 435,64 €	554 746,27019	13,6629 €
2016	6 715 335,24 €	506 122,33885	13,2682 €
2015	5 585 562,91 €	431 894,32786	12,9327 €
2014	3 150 202,89 €	251 581,46596	12,5216 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	103 758,97 €	82 432,06 €	78 321,72 €
Comissão de depósito	13 307,77 €	13 738,50 €	13 053,70 €
Custos de Transação	2 121,26 €	2 989,74 €	1 229,87 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	239 852,12 €	777 429,85 €	644 725,55 €
Custos	558 260,48 €	583 218,03 €	461 550,69 €
Valor Líquido Global	10 093 546,51 €	7 579 165,64 €	6 715 045,27 €

Dados em 31 de Dezembro de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

Pelo Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA
Lisboa, 19 de Fevereiro de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

							EUR					EUR		
Código	ATIVO	Nota	2018			2017		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2018		2017	
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido							
	Outros ativos							Capital do OIC						
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	7 658 974,46	5 547 462,79		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	1 993 915,32	1 272 637,76		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	759 065,09	564 853,27		
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações	3	2 066 107,15	69 200,99	21 629,00	2 113 679,14	1 903 160,50	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultada líquido do exercício	1	-318 408,36	194 211,82		
2411	OICVM de obrigações	3	5 682 051,08	140 635,39	67 752,57	5 754 933,90	4 332 362,35		Total do capital do OIC		10 093 546,51	7 579 165,64		
2412	OICVM de ações	3	586 505,05	42 059,51	50 957,08	577 607,48	356 206,40							
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas					
2413	Outros OICVM	3	639 514,86	0,00	31 044,05	608 470,81	663 674,11	481	Provisões para encargos		0,00	0,00		
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total da carteira de títulos		8 974 178,14	251 895,89	171 382,70	9 054 691,33	7 255 403,36		Terceiros					
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	12 322,48	10 121,96		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	386 348,96	137 378,76		
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
41+519-559	Contas de devedores	10	0,00	0,00	0,00	0,00	4 195,98	44	Pessoal		0,00	0,00		
421	Resgates pendentes de regularização	10	11 932,96	0,00	0,00	11 932,96	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00		
	Total dos valores a receber		11 932,96	0,00	0,00	11 932,96	4 195,98		Total dos valores a pagar		398 671,44	147 500,72		
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos					
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00		
12-43	Depósitos à ordem	3	1 376 365,55	0,00	0,00	1 376 365,55	414 244,94	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00		
	Total das disponibilidades		1 376 365,55	0,00	0,00	1 376 365,55	414 244,94							
	Acréscimos e diferimentos													
51	Acréscimos de proveitos	10	49 228,11	0,00	0,00	49 228,11	24 887,64							
52	Despesas com custo diferido	10	0,00	0,00	0,00	0,00	27 934,44							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		49 228,11	0,00	0,00	49 228,11	52 822,08							
	Total do Ativo		10 411 704,76	251 895,89	171 382,70	10 492 217,95	7 726 666,36		Total do Capital do OIC e do Passivo		10 492 217,95	7 726 666,36		

2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2018	2017
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0,00	139,50	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	70 513,96	57 946,14
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes		0,00	0,01
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	2 121,26	1 833,09		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	124 959,80	103 030,24	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	11 021,83	17 783,54
729	De operações extrapatrimoniais		0,00	1 156,65	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	420 165,06	251 567,72	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	147 984,03	395 834,57
731+734+738	Outras operações correntes	5	5 633,51	20 794,09	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	6 161,20	1 991,38
739	Em operações extrapatrimoniais	5	2 430,40	201 997,84	839	Em operações extrapatrimoniais	5	4 171,10	301 506,69
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	2 421,08	2 616,94	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
	Impostos indirectos	9	43,57	81,96					
7418+7428	Outros impostos		0,00	0,00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0,00	2 367,52
77	Outros Custos e Perdas Correntes		485,80	0,00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		558 260,48	583 218,03		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		239 852,12	777 429,85
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0,00	0,00
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0,00	0,00
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		0,00	194 211,82	66	Resultado líquido do período (negativo)		318 408,36	0,00
	TOTAL		558 260,48	777 429,85		TOTAL		558 260,48	777 429,85
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-192 766,50	219 657,16	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		1 740,70	98 352,20	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		-315 943,71	196 910,72
B - A	Resultados Correntes		-318 408,36	194 211,82	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		-318 408,36	194 211,82

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 2018 e 2017

	EUR	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	9 216 996,84	6 467 019,02
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	6 425 528,45	5 686 794,01
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>2 791 468,39</u>	<u>780 225,01</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	2 025 408,57	2 602 678,73
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	92 190,04	66 643,29
Juros e proveitos similares recebidos	511,22	4 302,57
Outros recebimentos relacionados com a carteira	627 837,23	346 159,24
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	3 813 654,87	3 309 969,92
Juros e custos similares pagos	4 314,40	27 965,24
Comissões de bolsas suportadas	3,62	0,00
Comissões de corretagem	816,51	398,84
Outras taxas e comissões	2 506,78	2 942,65
Outros pagamentos relacionados com a carteira	628 323,03	343 791,72
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-1 703 672,15</u>	<u>-665 284,54</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	761 648,89	1 912 803,77
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	465 111,97
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	41 944,32
Pagamentos:		
Operações cambiais	764 233,08	1 922 747,87
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	351 259,68
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	40 662,26
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-2 584,19</u>	<u>105 190,25</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Outros recebimentos correntes	928,66	17 243,64
Pagamentos:		
Comissão de gestão	101 449,56	81 740,81
Comissão de depósito	13 337,78	13 623,30
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	139,50
Impostos e taxas	5 982,76	5 827,11
Outros pagamentos correntes	3 250,00	3 125,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-123 091,44</u>	<u>-87 212,08</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	<u>962 120,61</u>	<u>132 918,64</u>
Disponibilidades no início do período	<u>414 244,94</u>	<u>281 326,30</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>1 376 365,55</u>	<u>414 244,94</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2018

	Saldo em 31.12.2017	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2018
Valor base	5 547 462,79	6 842 567,06	4 731 055,39	0,00	0,00	0,00	7 658 974,46
Diferença para o valor base	1 272 637,76	2 403 817,66	1 682 540,10	0,00	0,00	0,00	1 993 915,32
Resultados acumulados	564 853,27	0,00	0,00	0,00	194 211,82	0,00	759 065,09
Resultado líquido do exercício	194 211,82	0,00	0,00	0,00	-194 211,82	-318 408,36	-318 408,36
	7 579 165,64	9 246 384,72	6 413 595,49	0,00	0,00	-318 408,36	10 093 546,51
Número de unidades de participação	554 746,25	684 256,71	473 105,54	-	-	-	765 897,52
Valor da unidade de participação	13,6624	13,5130	13,5564	-	-	-	13,1787

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Participantes em 31.12.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	28
Inferior a 0,5%	826
Total	861

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	8 067 970,85	13,5724	594 440,16948
	Junho	8 627 187,45	13,4547	641 204,64187
	Setembro	8 663 288,44	13,4916	642 123,40448
	Dezembro	10 093 546,51	13,1787	765 897,52231
2017	Março	6 657 757,21	13,4083	496 540,26658
	Junho	7 017 540,65	13,4211	522 873,82229
	Setembro	6 867 687,84	13,5865	505 479,65885
	Dezembro	7 579 165,64	13,6624	554 746,27019
2016	Março	6 130 988,00	12,9298	474 173,72284
	Junho	6 705 726,64	13,0305	514 618,73132
	Setembro	6 991 980,33	13,2225	528 794,03113
	Dezembro	6 715 045,27	13,2676	506 122,33885

NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0,00	335 862,15	0,00	0,00	0,00	335 862,15
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	102 500,00	0,00	102 500,00
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	829 525,83	2 661 229,96	300 450,01	1 631 581,81	1 129 975,84	4 292 811,77
Outros Ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	829 525,83	2 997 092,11	300 450,01	1 734 081,81	1 129 975,84	4 731 173,92

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	9 246 384,72 €	- €
Resgates	6 413 595,49 €	- €

COMPRAS

Verifica-se uma diferença de 979,19 € entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de subscrição de fundos, por compra de um ETF e de uma obrigação em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
10-05-2018	15-05-2018	LP68276370	USD	361 219,95	09-05-2018	1,1879	304 082,79	14-05-2018	1,1988	301 317,94
14-06-2018	19-06-2018	AWUCSDF LX	USD	271 830,80	13-06-2018	1,1764	231 070,04	18-06-2018	1,1613	234 074,57
13-11-2018	15-11-2018	CAMGACC LX	USD	44 702,46	12-11-2018	1,1265	39 682,61	14-11-2018	1,1296	39 573,71
13-11-2018	16-11-2018	AXUHYBF LX	USD	38 643,54	12-11-2018	1,1265	34 304,07	15-11-2018	1,1305	34 182,70
13-11-2018	16-11-2018	AWUCSDF LX	USD	76 240,94	12-11-2018	1,1265	67 679,49	15-11-2018	1,1305	67 440,02
14-11-2018	19-11-2018	LP68276370	USD	36 729,32	13-11-2018	1,1261	32 616,39	16-11-2018	1,1346	32 372,04
14-12-2018	18-12-2018	IUAG LN	USD	281 971,20	13-12-2018	1,1371	247 973,97	17-12-2018	1,1341	248 629,93
12-01-2018	16-01-2018	PL0000109427	PLN	1 403 400,00	11-01-2018	4,1785	335 862,15	15-01-2018	4,1686	336 659,79
Total							1 293 271,51	Total		1 294 250,70

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentam D.O., que no caso de subscrições é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

Salienta-se ainda que o montante de compras de UP's não engloba as transações efetuadas em 2018(7) e liquidadas em 2019(8).

VENDAS

Verifica-se uma diferença de 4.819,01 € entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por vendas de fundos e ETFs em moeda estrangeira, as quais apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
03-05-2018	08-05-2018	HYLD LN	USD	173 175,89	02-05-2018	1,2007	144 229,11	07-05-2018	1,1902	145 501,50
03-05-2018	07-05-2018	HYG US	USD	187 574,43	02-05-2018	1,2007	156 220,90	04-05-2018	1,1969	156 716,88
12-12-2018	17-12-2018	AXUHYBF LX	USD	422 985,01	11-12-2018	1,1379	371 724,24	14-12-2018	1,1285	374 820,57
20-12-2018	27-12-2018	LP68276370	USD	198 179,20	19-12-2018	1,1405	173 765,19	26-12-2018	1,1408	173 719,50
Total							845 939,44	Total		850 758,45

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentam D.O., que no caso de vendas de fundos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Dív. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Poland 07/2027	335 862,15 €	6 723,99 €	- €	342 586,14 €	3 797,74 €	346 383,88 €
OT PGB 4.125% 4/2027	1 197 775,00 €	62 477,00 €	- €	1 260 252,00 €	30 971,40 €	1 291 223,40 €
Sub-total	1 533 637,15 €	69 200,99 €	- €	1 602 838,14 €	34 769,14 €	1 637 607,28 €
11121-Dív. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Casino 05/2021	114 250,00 €	- €	11 276,00 €	102 974,00 €	3 585,60 €	106 559,60 €
Obrig Galp Gas 2023	99 500,00 €	- €	870,00 €	98 630,00 €	388,01 €	99 018,01 €
Obrig Generali 05/26	105 350,00 €	- €	1 510,00 €	103 840,00 €	2 723,63 €	106 563,63 €
Obrig 2iReTeGas 2024	108 250,00 €	- €	2 278,00 €	105 972,00 €	1 380,82 €	107 352,82 €
Obrig Telec Ita 5/26	105 120,00 €	- €	5 695,00 €	99 425,00 €	2 184,93 €	101 609,93 €
Sub-total	532 470,00 €	- €	21 629,00 €	510 841,00 €	10 262,99 €	521 103,99 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
Echiquier Value	86 944,00 €	- €	18 615,74 €	68 328,26 €	- €	68 328,26 €
Schroder - Emerg Mk	179 697,62 €	35 278,71 €	- €	214 976,33 €	- €	214 976,33 €
GS India Equity R Ac	99 902,70 €	6 780,80 €	- €	106 683,50 €	- €	106 683,50 €
T Rowe Japan Equity	79 178,75 €	- €	6 400,88 €	72 777,87 €	- €	72 777,87 €
G Fund - Avenir Euro	116 544,48 €	- €	24 554,46 €	91 990,02 €	- €	91 990,02 €
Sub-total	562 267,55 €	42 059,51 €	49 571,08 €	554 755,98 €	- €	554 755,98 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA - US Short Dura	718 335,61 €	16 192,60 €	- €	734 528,21 €	- €	734 528,21 €
AXA - Euro Credit TR	499 999,99 €	- €	16 356,76 €	483 643,23 €	- €	483 643,23 €
Amundi Funds-Global	402 806,28 €	23 522,67 €	- €	426 328,95 €	- €	426 328,95 €
GAM Star-Emerg Rates	315 113,55 €	- €	9 967,46 €	305 146,09 €	- €	305 146,09 €
GS Emerg Corp Bond H	343 706,09 €	- €	2 594,61 €	341 111,48 €	- €	341 111,48 €
JPM - Emer Inv Grade	99 647,02 €	- €	12 466,60 €	87 180,42 €	- €	87 180,42 €
GAM Star MBS TR - US	172 591,01 €	7 257,09 €	- €	179 848,11 €	- €	179 848,11 €
Amundi US Corp BBB	662 596,22 €	19 241,86 €	- €	681 838,08 €	- €	681 838,08 €
Groupama Axiom Legac	164 568,89 €	- €	9 062,08 €	155 506,81 €	- €	155 506,81 €
T Rowe US Aggr Bond	279 382,89 €	- €	465,86 €	278 917,03 €	- €	278 917,03 €
GAM Star Credit Opp	318 243,20 €	- €	9 074,39 €	309 168,81 €	- €	309 168,81 €
Europa Obrig.	899 772,00 €	74 405,62 €	- €	974 177,62 €	- €	974 177,62 €
Sub-total	4 876 762,75 €	140 619,84 €	59 987,76 €	4 957 394,84 €	- €	4 957 394,84 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	265 878,22 €	- €	13 331,08 €	252 547,13 €	- €	252 547,13 €
Europa Valor	373 636,64 €	- €	17 712,97 €	355 923,67 €	- €	355 923,67 €
Sub-total	639 514,86 €	- €	31 044,05 €	608 470,80 €	- €	608 470,80 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Amundi ETF EuroStoxx	24 237,50 €	- €	1 386,00 €	22 851,50 €	- €	22 851,50 €
Sub-total	24 237,50 €	- €	1 386,00 €	22 851,50 €	- €	22 851,50 €
11292-ETF's Obrigações						
iShares Eur Cor Bond	141 801,36 €	- €	1 067,81 €	140 733,55 €	- €	140 733,55 €
iShares Euro Corp	415 513,00 €	- €	6 697,00 €	408 816,00 €	- €	408 816,00 €
iShares US Aggr Bond	247 973,97 €	15,55 €	- €	247 989,52 €	- €	247 989,52 €
Sub-total	805 288,33 €	15,55 €	7 764,81 €	797 539,07 €	- €	797 539,07 €
Total	8 974 178,14 €	251 895,89 €	171 382,70 €	9 054 691,33 €	45 032,13 €	9 099 723,46 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	414 244,94	12 725 521,45	11 763 400,84	1 376 365,55
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	414 244,94	12 725 521,45	11 763 400,84	1 376 365,55

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	62,2%	50,0%	100,0%
High Yield	5,9%	0,0%	100,0%
Total	68,1%		

A política de investimento do Fundo define que este terá sempre um mínimo de 50% do seu património investido em obrigações ou outros instrumentos de investimento coletivo cuja política de investimento seja maioritariamente constituída por obrigações de risco de crédito reduzido, emitidas ou garantidas por entidades públicas da União Europeia, ou de emitente públicos e privados com notação de rating de investment grade junto de pelo menos uma das principais agencias de rating (mínimo de BBB-pela Standard & Poors ou Fitch Ratings, Baa3 pela Moody's).

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS E CUSTOS**PROVEITOS E GANHOS**

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Corridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações "à vista"								
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações	33 907,77	2 510,00	36 417,77	25 481,83	45 032,13	0,00	106 931,73	
Unidades de participação	83 749,44	27 816,82	111 566,26	0,00	0,00	11 021,83	122 588,09	
Depósitos	4 075,45	2 085,75	6 161,20	0,00	0,00	0,00	6 161,20	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	4 171,10	4 171,10	0,00	0,00	0,00	4 171,10	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	121 732,66	36 583,67	158 316,33	25 481,83	45 032,13	11 021,83	239 852,12	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações	59 261,28	0,00	59 261,28	0,00	0,00	59 261,28
Unidades de participação	315 500,20	45 403,58	360 903,78	0,00	0,00	360 903,78
Depósitos	4 524,99	1 108,52	5 633,51	0,00	0,00	5 633,51
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	2 430,40	2 430,40	0,00	0,00	2 430,40
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	103 758,97	0,00	103 758,97
De depósito	0,00	0,00	0,00	13 307,77	0,00	13 307,77
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	2 438,40	0,00	2 438,40
Taxa de autoridade concorrência	0,00	0,00	0,00	75,00	0,00	75,00
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	1 306,50	0,00	1 306,50
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	814,76	0,00	814,76
Auditoria	0,00	0,00	0,00	3 997,52	0,00	3 997,52
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De liquidação	0,00	0,00	0,00	1 382,14	0,00	1 382,14
Total	379 286,47	48 942,50	428 228,97	127 081,06	0,00	555 310,03

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	121 732,66	379 286,47
Mais e menos valias realizadas	36 583,67	48 942,50
Total	158 316,33	428 228,97
Total de mais e menos valias	-269 912,64	
Resultado Líquido do Exercício	-318 408,36	
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	84,8%	
	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	121 732,66	379 286,47
Total de mais e menos valias potenciais	-257 553,81	
Valor Líquido Global do Fundo	10 093 546,51	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	-2,6%	

NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

Não existem movimentos de provisões no exercício, pelo facto do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado ser isento em sede de IRC no âmbito do nº1 do artigo 21º do EBF.

NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2018.

NOTA 9 - IMPOSTOS SUPORTADOS PELO OIC

IMPOSTOS SUPORTADOS EM 2018 E 2017

	2018	2017
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Dividendos de ações	0,00	0,00
Dividendos de unidades de participação	0,00	0,00
Juro DO	0,00	0,00
Juro de títulos	0,00	0,00
Outros	299,65	329,76
Impostos indirectos:		
IVA	0,00	0,00
Imposto do selo	43,57	81,96
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos de unidades de participação	384,47	2 287,18
Dividendos de ações	0,00	0,00
Juros de Obrigações	1 736,96	0,00
	2 464,65	2 698,90

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	0,00	4 195,98
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	11 932,96	0,00
	11 932,96	4 195,98

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

O valor de € 4 195,98 (2017) refere-se ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos detidos pelo PPR Moderado e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de terceiros (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de acréscimos e diferimentos.

TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	107 990,88	137 378,76
	107 990,88	137 378,76
Comissão de gestão a pagar	9 957,32	7 647,91
Comissão de auditoria	999,38	999,38
Comissão de depósito a pagar	1 244,66	1 274,67
Taxa de supervisão	121,12	200,00
	12 322,48	10 121,96
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	278 358,08	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	398 671,44	147 500,72

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

As operações de bolsa a regularizar a 31 de Dezembro correspondem à subscrição, em 27 de Dezembro de 2018, de um fundo de obrigações que liquidou a 2 de Janeiro de 2019.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	45 032,13	23 958,98
Imposto sobre UP's detidas fundos não isentos	4 195,98	928,66
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	27 934,44
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	49 228,11	52 822,08

O valor de € 928,66 (2017) refere-se ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos alienados em 2017 pelo PPR Moderado e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de acréscimos e diferimentos (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de terceiros.

Em 31 de dezembro de 2018 o ativo inclui os juros acrescidos por obrigações detidas e o imposto a recuperar relacionado com lotes de fundos nacionais em carteira

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
PLN	1 473 600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 473 600,00
USD	2 138 415,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 138 415,53
Contravalor Euro	2 210 197,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 210 197,95

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	102 974,00 €	- €	- €	- €	- €	102 974,00 €
de 3 a 5 anos	98 630,00 €	- €	- €	- €	- €	98 630,00 €
de 5 a 7 anos	105 972,00 €	- €	- €	- €	- €	105 972,00 €
mais de 7 anos	1 806 103,14 €	- €	- €	- €	- €	1 806 103,14 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	562 943,67	0,00	0,00	562 943,67
Fundos e ETF de Ações	623 134,62	0,00	0,00	623 134,62
Total	1 186 078,29	0,00	0,00	1 186 078,29

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018, 2017 E 2016

	2018		2017		2016	
VAR com derivados	- €	0,00%	- €	0,00%	544 214,44 €	8,10%
VAR sem derivados	169 429,87 €	1,68%	68 081,92 €	0,90%	616 332,33 €	9,18%
VLG do Fundo	10 093 546,51 €		7 579 165,64 €		6 715 045,27 €	

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS EM 2018

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	103 758,97 €	1,200%
Comissão de Depósito	13 307,77 €	0,154%
Taxa de Supervisão	2 438,40 €	0,028%
Comissão da Autoridade da Concorrência	75,00 €	0,001%
Custos de Auditoria	3 997,52 €	0,046%
Outros Custos Correntes	1 382,14 €	0,016%
TOTAL	124 959,80 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,445%

NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2018

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	5	176 489,83 €	8 646,18 €
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	68 237,18 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	197 217,90 €	24 153,86 €
Total	20	441 944,92 €	32 800,04 €

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2018, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

Um dos membros executivos dos órgãos sociais foi nomeado em Maio de 2018, pelo que a sua remuneração até então está evidenciada em "Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora" e outro membro executivo dos órgãos sociais iniciou funções em Novembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 10 492 218 euros e um total de capital do fundo de 10 093 547 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 318 408 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 31 de dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
A carteira de títulos corresponde a cerca de 86% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).	Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.	Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de março de 2019;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que, para além da auditoria das demonstrações anuais, prestámos ao Fundo serviços de auditoria no âmbito da transformação do Fundo, permitidos por lei e regulamentos em vigor.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de março de 2019



Rui Lourenço Helena, em representação de

BDO & Associados - SROC

(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)